

PERSPECTIVAS DO SETOR EXTERNO CATARINENSE DIANTE DA CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL

Mohamed Amal¹

INTRODUÇÃO

O setor exportador de Santa Catarina apresentou um desempenho relativamente linear durante o período entre 1994 e 2004. Embora, o desempenho exportador tem demonstrado um ritmo crescente, em média de 8% a.a., a sua participação nas exportações totais do Brasil tem representado um percentual ao redor de 5%, com tendência decrescente a partir de 2004.

O cenário econômico global tem apontado em diversas regiões dos países desenvolvidos para uma tendência a diminuição do crescimento econômico e, portanto, para perspectivas menos favoráveis para os fluxos mundiais de comércio. O objetivo do presente artigo é apresentar a situação do setor externo catarinense no ano de 2011 e as perspectivas para o ano de 2012.

A TRAJETÓRIA RECENTE DO SETOR EXTERNO CATARINENSE

A observação dos dados do setor externo de Santa Catarina aponta para um padrão de inserção internacional caracterizado, primeiramente, pela exportação de produtos manufaturados por mais de 66% da pauta exportadora do estado. Ao longo dos anos 1990s e 2000s, os produtos básicos têm representado valores que oscilam entre 28% e 33%. Isso mostra que o Estado de SC é relativamente pouco dependente do mercado internacional de commodities, e mais sensível às oscilações dos preços e demandas de produtos manufaturados. Entre os produtos manufaturados, os bens de consumo e bens intermediários representam mais de 80% do total.

Por outro lado, as exportações catarinenses concentram-se nos países desenvolvidos, especialmente nos Estados Unidos da América e países da União

¹ Professor do Departamento de Economia da Universidade Regional de Blumenau. Email: amal@furb.br

Europeia. Estados Unidos, Países Baixos, Japão, Alemanha, Reino Unido são os países de destino da maior parcela de produtos manufaturados exportados por empresas catarinenses.

Entre os países em desenvolvimento, Argentina e México são os principais destinos das exportações catarinenses. O que demonstra a pouca dependência da região de SC do mercado chinês. Contudo, o papel da China vem crescendo nos últimos anos, especialmente depois da crise econômico global. A China, que em 2007 estava na vigésima posição das exportações catarinense, já figura atualmente na lista dos dez maiores países de destino dos produtos catarinenses.

Finalmente, registre-se que, embora nos anos anteriores a 2009 a balança comercial apresentou um saldo positivo, as importações de SC tiveram uma variação positiva superior à taxa de crescimento das exportações. O ano de 2004 representa um saldo positivo da balança comercial de US\$ 3,4 bilhões, sendo que as exportações cresceram a uma taxa de 31,4%, e as importações aumentaram em 52%. O que significa uma dinâmica de abertura econômica crescente da economia regional.

Os dados da tabela 1 apontam para uma inversão de tendência no saldo da balança comercial. A partir de 2009 a balança comercial vem registrando um saldo negativo, uma vez que as importações cresceram, em 2010, mais de 60%, enquanto que as exportações registraram um desempenho de apenas 18%, após diversos períodos de desaceleração ou de crescimento negativo nos primeiros dois anos da crise global. Com isso, a balança comercial registrou um recorde de saldo negativo, superior a US\$ 4,0 bilhões em 2010, sendo que até outubro de 2011, os dados registravam um déficit de mais de US\$ 4,6 bilhões, podendo fechar o ano de 2011, com um saldo negativo da balança comercial próximo ou ligeiramente superior a US\$ 5,0 bilhões.

Tabela 1: Evolução das exportações e importações catarinenses, em US\$ Milhões, e em %.

	Exportações	Var%	Importações	Var%	Saldo da BC
2004	4.862.608	31,36	1.508.950	51,83	3.353.658
2007	7.381.839	23,40	5.000.221	44,15	2.381.618
2008	8.331.092	12,86	7.940.724	58,80	390.368
2009	6.427.661	(22,90)	7.288.151	(8,20)	(860.490)
2010	7.582.027	17,96	11.978.106	64,35	(4.396.079)
2011*	7.464.597	(1,60)	12.153.645	1,47	(4.689.049)

Fonte: MDIC, 2011: www.mdic.gov.br (*) Dados até Outubro de 2011.

Da mesma maneira, a participação do estado de SC nas exportações totais do Brasil vem diminuindo desde o ano de 2000, implicando que em 2011 a participação do estado será inferior a 4%. Situação que se explica pela configuração da própria dinâmica do comércio exterior do Brasil. As exportações de commodities e a locomotiva da China são os principais fatores de aumento das exportações brasileiras. Santa Catarina, como já havíamos mencionado acima, é um estado com forte concentração em produtos manufaturados, e mais dependente de economias desenvolvidas, o que reduz significativamente em período de crise global, as oportunidades ampliação de vendas externas para as empresas catarinenses.

A perda de importância de SC nas exportações totais do Brasil, de 5% em 2004, para 3,5% em 2011 (Tabela 2), demonstra não apenas uma perda de competitividade das empresas da região, mas, sobretudo, um desvio do eixo do comércio exterior brasileiro para as regiões produtoras de commodities. O que alguns autores descrevem como desindustrialização e reprimarização das exportações do Brasil.

Diagnóstico do setor exportador catarinense publicado pela FIESC em 2011 mostra que as empresas exportadoras catarinenses apontaram os seguintes motivos de queda das exportações: falta de crédito para exportação, câmbio desfavorável, desaquecimento do mercado externo, concorrência chinesa e alta na demanda no mercado interno. Por outro lado, como estratégia de inserção internacional, as empresas pesquisadas pretendem focar seus esforços de investimento em países menos desenvolvidos, como na América Latina e África.

O cenário de crise ainda previsto para os anos de 2011 e 2012 e o desvio do eixo da dinâmica do comércio exterior no Brasil contribuem, desta forma, para uma diminuição do número de empresas exportadoras, e, especialmente, das pequenas e médias empresas, concentrando as exportações ainda mais entre as 40 maiores empresas do estado de SC.

Tabela 2: Participação de SC nas exportações brasileiras, em US\$ Milhões e em %

	Exportações	Brasil	Part..SC
2004	4.862.608	96.677.497	5,0%
2007	7.381.839	160.649.073	4,6%
2008	8.331.092	197.942.443	4,2%
2009	6.427.661	152.994.742	4,2%
2010	7.582.027	201.915.285	3,8%

2011*	7.464.597	212.138.908	3,5%
-------	-----------	-------------	------

Fonte: MDIC, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As projeções econômicas das instituições financeiras internacionais (FMI e OCDE) apontam para o seguinte cenário econômico em 2012: crescimento do PIB da união europeia abaixo de 1%. Mesmo a Alemanha, considerada o motor da economia europeia nos últimos dois anos, está enfrentando um cenário de diminuição da demanda interna e de suas exportações para Europa e Estados Unidos. Neste país as projeções apontam para um crescimento menor que 1,5%, o que deverá manter a demanda reprimida para os próximos 12 meses.

Este novo cenário de forte instabilidade econômica e baixas perspectivas de crescimento econômico devem reforçar a tendência de diminuição dos fluxos de comércio internacional, e, deste modo, induzir as empresas a adiar ou reduzir os seus projetos de investimentos no ano de 2012.

Para a economia catarinense, os efeitos da crise deverão ser mais sentidos nas exportações que nas importações. Com um cenário de recessão nos Estados Unidos e Europa, mesmo no caso de melhoria na taxa de câmbio, as exportações tenderão a crescer menos que em 2011. Por outro lado, empresas de diversos setores têm ampliado suas importações de produtos, como forma de se beneficiar do câmbio valorizado, e da diminuição dos preços nos mercados internacionais, permitindo maior competitividade no mercado nacional. Embora, as importações deverão registrar uma tendência de crescimento menor, dado a perspectiva de baixo crescimento da economia brasileira, elas continuarão desempenhando um papel importante na dinâmica da economia catarinense, como forma de ajuste das estratégias das empresas de gestão dos riscos da crise global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR-
MDIC: Sistema Alice Web e estatísticas de comércio exterior, 2011. Disponível em:
www.mdic.gov.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA- FIESC:
Diagnóstico do setor exportador catarinense 2011. Florianópolis: FIESC, 2011.